

Ferronorte precisa de mais R\$ 200 milhões

Ao inaugurar terminal de grãos da ferrovia no MT, FH ouve apelo do presidente da empresa

• ALTO TAQUARI (MT). A continuidade da Ferronorte está ameaçada por falta de liberação de recursos por parte da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). As obras de um trecho de 390km até Rondonópolis dependem de aporte de R\$ 200 milhões, segundo o presidente da empresa, Manoel Lopes Neto. Em discurso ontem, durante a inauguração do Terminal de Grãos da Ferronorte em Alto Taquari (MT), Neto cobrou o empenho do presidente Fernando Henrique para que o dinheiro seja liberado e o cronograma cumprido.

— É preciso que sejam liberados pela Sudam R\$ 15 milhões mensais a partir de setembro, antes da época das chuvas, sob pena de haver atraso de seis meses e não conseguirmos estar prontos para a safra de 2001 na região de Rondonópolis — disse Neto, referindo-se à importância

de a ferrovia atingir um dos pólos agrícolas mais produtivos de Mato Grosso.

A Ferronorte liga o Centro-Oeste com o Porto de Santos, principal saída das exportações brasileiras. Para concluir o trecho que daria maior viabilidade econômica à ferrovia, são previstos gastos da ordem de R\$ 800 milhões. Desse total, os aportes governamentais serão de R\$ 340 milhões via BNDES (R\$ 170 milhões diretos e R\$ 170 milhões de agentes financeiros) e R\$ 200 milhões da Sudam. O projeto total da Ferronorte prevê a ferrovia passando por Cuiabá e subdividindo-se em dois ramais, um para Santarém (PA) e outro para Porto Velho (RO).

No trecho inaugurado ontem, que sai da divisa de São Paulo, corta Mato Grosso do Sul e atinge o Sul do Mato Grosso, foram investidos R\$ 1,3 bilhão pelos acionistas privados que formam a Ferronorte. ■